

PRISCILLA GARCIA DE OLIVEIRA MONTEIRO/ GABRIEL DUARTE; CAMILLE NIGRI CURSINO; VERÔNICA DE CARVALHO CRISANTE; RAPHAELLA PACHECO RODRIGUES; TÁSSITA BEZZ QUINTANILHA VIEIRA; FLÁVIA VALÉRIA DOS SANTOS ALMEIDA; SABRINA CALIL ELIAS/ HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

## INTRODUÇÃO

A hepatite C é uma das principais doenças crônicas hepáticas do mundo. Em 2015, o Ministério da Saúde incorporou os antivirais sofosbuvir (SOF), daclatasvir (DCV) e simeprevir (SMV) ao tratamento da hepatite C crônica. Os tratamentos anteriores ainda não apresentavam resultados satisfatórios com relação à efetividade e segurança, incluindo o aparecimento de reações adversas aos medicamentos (RAM) com manejo de alta complexidade.

## OBJETIVOS

Investigar as RAM no uso de um dos esquemas de tratamento, contendo SOF e SMV em pacientes portadores de hepatite C crônica mono infectados acompanhados na farmácia de três centros de referência da Rede Pública do Rio de Janeiro.

## MÉTODO

O estudo foi prospectivo e multicêntrico, realizado entre dez/2015 e set/2016 e aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 50323115.4.1001.5243, Parecer: 1.326.730).

Levantamento de informações por meio de pesquisa em prontuário e entrevista estruturada com pacientes.

RAM identificadas e analisadas quanto a frequência; Classificação quanto a causalidade de acordo com o algoritmo de Naranjo.

Figura 1: Metodologia da pesquisa.

## RESULTADOS

O estudo foi realizado com 114 pacientes. Foram 42 (36,8 %) em uso do esquema com ribavirina (RBV) e 72 (63,2 %) sem a associação com este medicamento. Todos os pacientes realizaram 12 semanas de tratamento e apresentavam genótipo 1 do vírus. Foram 70 (61,4 %) pacientes do sexo feminino.

As principais RAM identificadas foram: fadiga (43,9 %), cefaleia (42,1 %), prurido (25,4 %), insônia (21,0 %) e náuseas (19,3 %). Observou-se que tiveram ao menos uma RAM 85,7 % dos pacientes que fizeram uso de SOF+SMV+RBV e 73,6 % daqueles que fizeram uso de SOF+SMV.

Por meio do algoritmo de Naranjo foi possível inferir que há uma causa provável entre as principais RAM e os medicamentos estudados.

## CONCLUSÃO

Os esquemas terapêuticos estudados foram considerados com boa tolerabilidade pelos pacientes da amostra, apesar da alta frequência de RAM. Por meio deste estudo, inserido no acompanhamento farmacoterapêutico, foi possível alcançar o objetivo proposto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BANERJEE, D.; REDDY, K. R. Review article: safety and tolerability of direct-acting anti-viral agents in the new era of hepatitis C therapy. *Alimentary Pharmacology and Therapeutics*. EUA, 2016. 43: p. 674–696;
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções*/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília - DF, 2015a. 101 p;
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias – CONITEC. *Relatório de Recomendação Simeprevir, sofosbuvir e daclatasvir no tratamento da hepatite crônica tipo C e coinfecções*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015b. 112 p;
4. CONTEDEUCA, V. Therapy of chronic hepatitis C virus infection in the era of direct acting and host-targeting antiviral agents. *Journal Infection*. v. 68, n. 1, p. 1-20, 2014;
5. NARANJO, C.A.; BUSTO, U.; SELLERS, E.M.; SANDOR, P.; RUIZ, I.; ROBERTS, E.A.; JANECEK, E.; DOMECCQ, C.; GREENBLETT, D.J. A method for estimating the probability of adverse drug reactions. *Clin. Pharmacol. Ther.*, 1981. 30(2):239-245.